



Finanças Pessoais: Um estudo sobre a gestão financeira dos contadores em Atividade nos escritórios contábeis da cidade de Cruz das Almas - BA

Resumo

O planejamento financeiro para pessoa física vem se tornando cada vez mais importante, e a Contabilidade e suas ferramentas podem ser uma grande aliada na gestão das finanças. Deste modo, o objetivo da pesquisa é analisar como os contadores em atividade nos escritórios contábeis da cidade de Cruz das Almas realizam o planejamento e a gestão das finanças pessoais. Para alcançar o objetivo da pesquisa, realizou-se uma pesquisa de carácter descritiva, de abordagem qualitativa, através do procedimento de pesquisa de campo. A coleta de dados foi realizada através de um questionário, aplicado virtualmente através da plataforma *Google Forms*, com uma amostra de 16 respondentes. Os dados obtidos foram tabulados no *Microsoft Excel*. Os resultados da pesquisa evidenciam que amostra é composta majoritariamente por contadores do sexo masculino, com idade entre 29 e 37 anos, que possuem mais de cinco anos de atuação profissional em escritórios contábeis. Quanto às ferramentas contábeis mais utilizadas para controle da gestão, planilhas e orçamento são as mais usuais, em relação aos investimentos mais utilizados, entre contadores pesquisados há uma diversidade, sendo caderneta de poupança, ações, imóveis e fundo de investimentos os mais utilizados e a operação de crédito utilizada por esses contadores é o cartão de crédito, porém a utilização de operações de crédito é evitada e quando utilizadas são previstas no planejamento das finanças. Conclui-se que os contadores estão utilizando da Contabilidade para controlar as finanças, mantendo seus ganhos maiores que seus gastos e sendo assim tendo controle de suas finanças.

Palavras-chave: Pessoa Física; Planejamento Financeiro; Finanças Pessoais; Ferramentas Contábeis; Investimento.

Linha Temática: Finanças e Mercado de Capitais



1 Introdução

A educação financeira é de grande importância tanto para pessoa física quanto para a pessoa jurídica, pois as finanças estão presentes no dia a dia de todas as pessoas. É através dela que os indivíduos e, por conseguinte, as sociedades podem ampliar seu entendimento acerca de produtos financeiros, o que contribui para a formação de pessoas conscientes financeiramente e, assim, mais comprometidas com o futuro (Gadotti & Baier, 2016). A ausência de conhecimento sobre o tema pode contribuir para o endividamento das famílias e das empresas, o que, em um nível alto, compromete toda a economia.

De acordo com dados do Banco Central (BC), o endividamento das famílias, excluindo os créditos habitacionais, tem aumentado nos últimos três anos, alcançando a ordem de aproximadamente 30% das famílias (Banco Central do Brasil, 2020). Em pesquisa publicada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em 2019, houve aumento nos indicadores de endividamento dos brasileiros: “65,1% das famílias relataram ter dívidas, contra 64,8% em agosto e 60,7% em setembro do ano passado” (CNC, 2019). Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (2020), 66,6% das famílias brasileiras entraram o segundo trimestre do ano de 2020 endividadas, com 9,99% dessas famílias alegando não ter condições de saldar suas dívidas.

O endividamento vem crescendo entre as famílias do Brasil, pois, quando não há um controle das finanças pessoais, não se sabe claramente o que se gasta e o que se recebe, o que leva a um ambiente mais propício ao endividamento (Ramos, 2012). O aumento nestes índices de endividamento é nocivo ao país e possui relação com a escassez da Educação Financeira.

As principais causas do endividamento, de acordo com Stumpf (2019), são má administração financeira, inexistência de uma reserva de emergência, consumo excessivo, financiamentos, empréstimos e crediários. A educação financeira e um bom planejamento das finanças pessoais seriam soluções que diminuiriam o endividamento, porém nem todos têm o conhecimento sobre como planejar suas finanças de forma correta.

Para Mello (2013, p.9), educação financeira pode ser entendida como “conceitos e práticas que visam à conquista de uma melhor qualidade de vida, tanto no presente quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para usufruir dos prazeres da vida e recursos para superar eventuais imprevistos.” Dessa forma, a intenção de se difundir a educação financeira é permitir que os cidadãos alcancem seus sonhos e objetivos e, assim, atinjam a liberdade financeira, tão importante para sociedade. É ela que dá base para que o indivíduo e as empresas cumpram suas obrigações financeiras e, à medida que educados financeiramente, consigam arquitetar seus ganhos e gastos para que seus compromissos financeiros sejam cumpridos (Araújo & Souza, 2012; Mello, 2013).

O profissional de Contabilidade, em sua formação, depara-se com assuntos relacionados ao sistema financeiro, o que lhe possibilita acesso a conhecimento científico maior sobre este tema quando comparado a profissionais de outras áreas, como a de saúde, por exemplo. A este respeito, o Fórum Brasileiro de Análise Transacional (2014, p.43) corrobora dizendo que “o tema finanças costumam ser entendido, de uma maneira geral, como sendo de alçada dos economistas, administradores, contadores, etc.” Apesar de não ser restrita aos profissionais contábeis, é possível pressupor que este profissional faça o uso dos seus conhecimentos na sua vida pessoal.

A Contabilidade é de suma importância, pois, através de demonstrações, registros e interpretação de fatos, permite a administração do patrimônio e suas variações de modo que a informação seja transmitida de forma transparente, o que serve para pessoa jurídica, mas também para pessoa física (Yoshitake et al., 2014). É imperativo averiguar se o contador aplica os seus



conhecimentos, em especial de educação financeira e mercado de capitais no âmbito pessoal, fazendo planejamentos, poupando e investindo, possibilitando assim que ele tenha uma segurança financeira para possíveis eventualidades na sua área financeira.

Ademais, espera-se que profissionais com maior conhecimento na área financeira possam auxiliar melhor as entidades em seus problemas relacionados à gestão do dinheiro. A Contabilidade para pessoa física, por sua vez, pode ser entendida na área das finanças pessoais, também conhecida como Educação Financeira, campo do conhecimento que trata diretamente de dinheiro e, portanto, deve ter sua importância reconhecida (Lima, 2011).

Segundo Lizote et al. (2016), quando as finanças são planejadas, os indivíduos possuem a necessidade de alocar seus recursos. Entende-se que, quando as finanças passam por planejamentos, ocorre um lucro (diferença positiva entre ganhos e gastos), havendo, assim, a necessidade de alocar esse superávit. Os investimentos em renda fixa e renda variável são alternativas para alocação desses recursos e se encontram dentro do mercado de capitais, pois é neste mercado que são negociados os ativos financeiros das rendas fixas e variáveis.

Nesse contexto, o presente trabalho busca responder a seguinte questão: **Como os contadores em atividade nos escritórios contábeis da cidade de Cruz das Almas - BA realizam o planejamento e a gestão das finanças pessoais?**

O objetivo desta pesquisa é analisar como os contadores em atividade nos escritórios contábeis da cidade de Cruz das Almas realizam o planejamento e a gestão das finanças pessoais. Os objetivos específicos são: i) identificar as características pessoais e profissionais dos contadores da cidade pesquisada, ii) apresentar as ferramentas contábeis utilizadas por essa população na gestão de suas finanças pessoais, iii) verificar os principais investimentos realizados por esses contadores, e iv) apresentar as principais modalidades de operações de crédito utilizadas pela população pesquisada.

O presente trabalho justifica-se pela relevância do tema abordado, pois as finanças pessoais acompanham o dia a dia da sociedade. E o conhecimento científico sobre o assunto permitirá maior embasamento para as próximas pesquisas e para os cidadãos interessados em aprender mais sobre finanças pessoais e educação financeira.

2 Referencial Teórico

2.1 Educação Financeira

A educação financeira é de grande importância para o dia a dia da sociedade, pois, através dela, o indivíduo consegue obter melhor controle dos seus recursos financeiros e, assim, uma melhor qualidade de vida, conseguindo balancear suas rendas e gastos pessoais para atender suas necessidades de vida.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira é definida como:

O processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2005, p.13).

Corroborando com o pensamento, para Savoia et al. (2007) a educação financeira é entendida como:

Um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de





habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar.

Sendo assim, a educação financeira é a forma pela qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos de gestão das suas finanças, tomando boas decisões, balanceando as receitas, destinando os recursos pensando no hoje, mas não esquecendo do cenário futuro, observando-se, portanto, o curto e longo prazo. Em alguns países do mundo, a educação financeira já possui programas consolidados, enquanto no Brasil encontra-se em um estágio de desenvolvimento inferior (Teixeira, 2015). Para Lizote et al. (2016), a educação financeira tem grande valor social, pois abarca a inteligência da interpretação e leitura dos números, ou seja, utiliza as informações para que haja um autodomínio para um consumo saudável e um futuro firme das finanças pessoais.

A Educação Financeira é de grande benefício para o indivíduo, pois, em posse de conhecimento na área, ele consegue antecipar situações imprevistas, minimizando os riscos de uma condição de vida social plena, podendo, assim, gozar de produtos e serviços adequados às suas necessidades. Para que o indivíduo comum consiga gerir e administrar com maior eficiência suas contas pessoais destaca-se a necessidade e relevância do conhecimento na área da educação financeira (Teixeira, 2015).

A educação traz crescimento para o indivíduo, sociedade e país e o desenvolvimento econômico das grandes nações ocorreu através da educação. Sendo assim, a educação financeira no âmbito pessoal pode trazer grandes benefícios, não somente para o indivíduo, que poderá ter uma boa qualidade de vida, como também para sociedade, que poderá usufruir de desenvolvimento econômico.

2.2 Finanças Pessoais

O mundo passa por diversas modificações e a economia acompanha as mudanças dos fatores globais. Sendo assim, o controle das finanças tende a ser mais valorizado nos momentos de decisões. No Brasil, o tema finanças ganhou maior evidência após o Plano Real, implementado em 1994 e que consistia num conjunto de medidas econômicas que visavam estabilidade e reformas econômicas no país, após uma crise econômica que provocou consideráveis quedas nos investimentos, crescimento exacerbado da inflação e outras consequências que perduram até hoje (Gama & Correia, 2013; Lizote, 2016).

Segundo Lizote et al. (2016), o Brasil passou por uma situação complicada tendo que financiar as próprias dívidas, fazendo pagamentos em atrasos, o que provocou a instalação de uma situação crítica que prejudicou empresários, provocou grande índice de desemprego e, por consequência, reduziu o poder de consumo da população.

Em uma sociedade mercantil os indivíduos necessitam comprar para atender necessidades de vida, mas também realizam a venda da sua força de trabalho (entre outros, por moeda). Vale ressaltar que entre essas compras e vendas deve haver um equilíbrio, que, por sua vez, pode ser dado através das finanças pessoais.

Ferreira (2006, p. 17) conceitua finanças pessoais:

Como processo de planejar, organizar e controlar nosso dinheiro, tanto em curto quanto em médio e longo prazo. Planejar finanças pessoais significa determinar antecipadamente o que pretendemos com nosso dinheiro e detalhar os planos necessários para alcançar o(s) objetivo(s) definido(s). Organizar nosso dinheiro significa organizar nossos hábitos de consumo e investimento visando o alcance do(s) nosso(s) objetivo(s) definido(s).



Controlar significa assegurar que os resultados do que foi planejado se ajustem tanto quanto possível aos objetivos previamente estabelecidos

Finanças Pessoais é o campo do saber que possibilita a compreensão e aplicação de conceitos financeiros, propiciando, dessa forma, um equilíbrio para a vida pessoal do indivíduo, com suas particularidades, já que cada momento vivido influencia fortemente o planejamento financeiro (Fernandes et al., 2011; Souza et al., 2017).

Entretanto, não há uma fórmula geral que se encaixe para todos. Cada pessoa precisa encontrar formas e caminhos mais adequados para sua realidade econômico-financeira e, com isso, fazer o controle dos seus gastos mantendo o equilíbrio. Esse controle exige bastante disciplina e renúncias (Hoji, 2010).

Corroborando esse pensamento, Eid Júnior e Garcia (2005), enfatizam que é preciso haver planejamento, controle dos gastos fixos e consciência, pois dessa forma é possível traçar a melhor maneira de poupar para se chegar aos objetivos pessoais através das finanças. Esses objetivos pessoais devem refletir os objetivos futuros do indivíduo. Com isso, as chances de obtenção de uma vida financeira saudável aumentam significativamente.

Segundo Ramos (2012) para um bom entendimento sobre o tema de finanças pessoais é necessário abordar suas duas principais variáveis, que são as rendas e os gastos pessoais.

A realização de atividades econômicas traz como resultado determinadas rendas, e com isso, há um aumento na capacidade de aquisição e uma responsabilidade maior com o controle dos rendimentos. Diante disso, percebe-se que as rendas representam o recebimento de um determinado período, podendo ser divididas em fixas, variáveis, retorno de investimentos e lucros. As fixas são, por exemplo, o valor que um empregado com contrato formal recebe. As variáveis podem ser exemplificadas como o recebimento de um vendedor que tem seu salário baseado no valor das vendas em um determinado período estabelecido. O retorno dos investimentos é caracterizado pelos ganhos que um investidor recebe e os lucros podem ser entendidos como os ganhos obtidos pelos empresários (Ferreira, 2006; Ramos, 2012).

Os gastos, por sua vez, podem ser divididos em necessários, acessórios e investimentos. Os gastos necessários são definidos como os estritamente necessários para sobrevivência do indivíduo, como alimentação, água, luz e outros. Os gastos acessórios são os que não são tão necessários, mas facilitam a vida do indivíduo, como internet, transporte e outros. Os gastos de investimentos são os que proporcionam ao indivíduo auferir possíveis ganhos, como aplicações, renda fixa e variável e entre outras (Reis et al., 2019).

De acordo com Silva (2017), o salário é comumente empregado para custear os gastos fixos, variáveis, lazer e outras despesas não comuns no dia a dia. Para Sousa e Dana (2012), os gastos devem ser anotados no momento de ocorrência para que se possa saber o quanto se tem disponível de dinheiro ao ocorrer dos dias, guardando sempre o valor para quitar as contas fixas e adequar os gastos variáveis de acordo com as disponibilidades.

2.3 Planejamento e Organização Financeira Pessoal

Planejamento financeiro pessoal trata-se de uma estratégia voltada ao que se pode gastar hoje sem que haja comprometimento no futuro, levando, assim, a acúmulo de bens e recursos que formarão o patrimônio de uma pessoa e sua família. É uma tarefa difícil, que vai além de evitar o endividamento e que, através de um bom planejamento, permitirá tranquilidade e segurança para o futuro, que pode ser a curto, médio ou longo prazo (Frankenberg, 1999; Cerbasi, 2004)

O planejamento financeiro caracteriza-se como uma importante vantagem, pois permite a



elaboração de um planejamento financeiro mais sólido, elaborado a partir de uma estratégia mais robusta de informações, que observem o curto e o longo prazo, minimizando assim os possíveis erros de avaliação financeira. Tais etapas auxiliam o processo de planejamento e constituem importantes complementos às ferramentas contábeis utilizadas no controle financeiro pessoal. (Ramos, 2012).

2.4 Modalidades de Investimentos e Empréstimos/Financiamentos - Pessoa Física

2.4.1 Modalidades de Investimentos

Investimento pode ser definido como aplicação de recursos, seja em dinheiro ou títulos de crédito, com a pretensão de que no futuro se alcance um valor maior em relação ao que foi aplicado inicialmente (Lizote et al., 2016; Bednarchuk Filho, 2018). Ao redor do mundo, de forma geral, os investimentos possuem o mesmo sentido, podendo mudar de nome e variar em alguns detalhes, mas sempre com a finalidade de aumento dos recursos aplicados (Bednarchuk Filho, 2018).

As pessoas que conseguem ter um equilíbrio em suas finanças e, em consequência, obter uma sobra em seus recursos financeiros buscam pelos investimentos para que esses recursos possam lhe oferecer uma rentabilidade, ao invés de ficar parado, podendo ser alvo de gastos desnecessários.

Segundo Ramos (2012), alguns dos principais tipos de investimentos são caderneta de poupança, fundos de investimentos, tesouro direto, debêntures, ações e imóveis. Ou seja, são os investimentos que estão mais presentes no dia a dia da sociedade, dentro de suas finanças pessoais.

2.4.2 Modalidades de Empréstimos/Financiamentos

As principais modalidades utilizadas nas finanças pessoais de empréstimos/financiamentos são: cheque especial, cartão de crédito, financiamento habitacional, financiamento de veículo, empréstimos consignados e crediário em lojas. Tratam-se de capitais de terceiros presentes nas finanças que devem ser evitados, pois através da diminuição desses empréstimos/financiamentos se diminui o pagamento de juros, educando a pessoa a utilizar de suas receitas para manter sua condição financeira. (Ramos, 2012; Pires, 2005)

Quadro 1. Modalidades de Empréstimos/Financiamentos

Modalidades	Características
Cheque especial	O cheque especial é um crédito com acesso imediato oferecido pelos bancos previamente estabelecido para cobrir pagamentos maiores que o valor disponível na conta. Porém, o valor é disponibilizado com juros altos sobre o valor devedor e é cobrado no primeiro dia do mês posterior à movimentação. O cheque especial deve ser utilizado com muita prudência e somente em casos de emergências.
Cartão de crédito	É uma das modalidades mais utilizadas atualmente. O cartão de crédito possui um limite prefixado, tem o objetivo de facilitar os pagamentos de despesas, pois o pagamento é concentrado somente em um dia, facilitando o controle das finanças após o recebimento do salário. Com o benefício de parcelamentos de compras sem adição de juros, o cartão é uma opção muito atrativa. O cartão deve ser utilizado com cautela, pois se não for pago integralmente ou se for pago com atraso pode gerar taxas altas de juros.
Financiamento habitacional	O financiamento habitacional é utilizado para aquisição de um imóvel. Para esse tipo de financiamento deve-se analisar bem a situação financeira e se, a longo prazo, será possível o pagamento das parcelas, para que a realização da compra desse imóvel não passe a ser um grande atraso financeiro.

ORGANIZAÇÃO





Financiamento de veículo	Um dos principais meios para aquisição de um carro. O mais aconselhável seria a compra de um veículo à vista, porém, se não há condições financeiras para tal, o mais viável seria a compra por financiamento. Destaca-se que, dando uma entrada significativa, para menores valores em parcelas, consegue-se pagar com menos juros.
Empréstimos consignados	É um empréstimo onde o pagamento das parcelas é descontado diretamente da folha de pagamento ou benefício do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, não podendo ultrapassar mais que 30% (trinta) da renda líquida mensal, oferecido por bancos ou instituições financeiras com pagamentos em até 6 anos. É uma modalidade com baixo risco de inadimplência, pois é descontado antes do tomador ter acesso ao seu salário, sendo mais seguro para ambas as partes.
Crediário em lojas	O crediário em lojas é um acordo entre o comprador e as lojas. Através do crediário é possível obter materiais que não seriam possíveis fora dessa opção de compra, pois há uma possibilidade de divisão da compra em várias parcelas, que juntas podem exceder o orçamento financeiro. Não sendo dessa forma, o comprador não conseguiria honrar com as parcelas e acabaria pagando juros.

Fonte: Baseado em Aguiar Junior (2013), Henn (2015) e Ramos (2012).

A utilização de empréstimos/financiamentos deve ser feita com consciência e planejamento, para que não fuja do previsto no planejamento das finanças e o indivíduo possa arcar com seus compromissos.

2.5 Estudos Anteriores

Neste capítulo serão apresentados alguns estudos que apresentam relações com a temática deste estudo, apresentando as principais características, autorias e resultados.

Quadro 2. Estudos Anteriores sobre Finanças Pessoais

Autor	Caracterização da pesquisa	Resultados
Ramos (2012)	O estudo buscou caracterizar os contadores e evidenciar como ocorre a organização das finanças pessoais dos contadores de escritórios da cidade de Maracajá – Santa Catarina.	Constatou-se que a população de contadores pesquisada em sua maioria utiliza os conhecimentos contábeis em seu planejamento financeiro e que a grande maioria possui investimentos.
Aguiar Junior (2013)	O estudo pretendeu identificar como estudantes universitários da UNESC, provenientes de Jacinto Machado, administram suas finanças pessoais.	Constatou-se que a maioria dos estudantes tinham seu maior gasto com educação e não faziam nenhum tipo de investimento. Concluiu, além disso, que a utilização das ferramentas contábeis é essencial para a melhoria das condições financeiras dos estudantes.
Henn (2015)	A pesquisa pretendeu demonstrar a aplicabilidade dos conceitos e técnicas da Contabilidade para a gestão patrimonial das pessoas físicas.	Verificou-se que uma grande parcela dos entrevistados não recebem nenhum tipo de educação financeira e identificou-se que quase metade das famílias não possui um controle financeiro familiar para planejarem um futuro.
Lizote et al. (2016)	O artigo buscou descrever o perfil financeiro pessoal dos alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Itajaí, Santa Catarina, mediante o modelo sugerido por Halpern (2003), que trata as finanças pessoais por três aspectos principais:	Encontrou-se que a idade e a renda pessoal são relevantes para a Gestão de Crédito e para os Investimentos. Quanto menores essas variáveis, piores os resultados da autoavaliação dos alunos. Os entrevistados que possuíam

ORGANIZAÇÃO



		
	gestão de crédito, gestão de ativos e educação financeira.	empregos tinham melhor conhecimento sobre Investimentos e Educação Financeira.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Nas pesquisas acima, é possível identificar pontos em comum com esta, através do objetivo da pesquisa, termos utilizados e pontos abordados no referencial teórico.

A pesquisa que mais tem pontos em comum com esta é a de Ramos (2012), pois as duas pesquisas estudam contadores de escritórios, são descritivas, buscam identificar na pesquisa as características pessoais e profissionais dos contadores e identificar as principais operações de crédito utilizadas pelos contadores.

3 Procedimentos Metodológicos

3.1 Tipo de Estudo

A presente pesquisa tem como objetivo verificar de que maneira os contadores em atividade nos escritórios contábeis da cidade de Cruz das Almas realizam o planejamento e a gestão das finanças pessoais. Nesse contexto, quanto aos objetivos, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva. Segundo Andrade (2005, p.124) na abordagem descritiva “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”.

A fim de alcançar os objetivos do presente estudo, será realizada uma pesquisa de campo, no que se refere aos procedimentos. Esse tipo de pesquisa caracteriza-se pela realização de coleta de dados e informações em determinado conjunto de indivíduos, apoiado por diferentes tipos de instrumentos de pesquisa, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental (Gerhardt & Silveira, 2009; Boaretto, 2016).

Quanto à abordagem metodológica, a pesquisa adotou, a metodologia qualitativa como forma de usufruir, ao máximo, das vantagens da mesma. Na pesquisa qualitativa, é possível obter informações sobre o discurso dos entrevistados, analisando-se, com isso, os pequenos processos e diversas perspectivas sobre o tema (Martins, 2004; Gerhardt & Creswell, 2012; Oliveira, 2018).

3.2 População e amostra

Segundo Assis (2009), população é a totalidade de indivíduos que possuem algo que os unem, enquanto amostra é uma parte destacada da população que irá representar as características dela. Nesse contexto, considerando o lócus de pesquisa estabelecido, a população da mesma consiste em todos os escritórios contábeis cadastrados junto ao Conselho Regional de Contabilidade - CRC/BA, com sede no município de Cruz das Almas - BA.

Contudo, por questões de controle do tempo da pesquisa e dos participantes da pesquisa pois, existem escritórios com mais de um contador em atividade, definiu-se a utilização da amostra não probabilística, que segundo Bracarense (2012), as amostragens não probabilísticas são amostragens em que há uma escolha intencional dos elementos da amostra para o estudo, foram definidos 15 (quinze) escritórios contábeis, onde o questionário foi aplicado aos contadores em atividade. Sendo que nesses escritórios tinham o total de 21 (vinte e um) contadores em atuação. Resultando em 16 (dezesesseis) respostas dos contadores ao questionário, não sendo possível mensurar quantos escritórios responderam, pois, cada escritório possui uma população diferente, podendo possuir mais de um contador em atividade.



3.3 Instrumento de coleta de dados

Para realização da pesquisa e concretização dos objetivos propostos, o instrumento de coleta de dados foi um questionário (apêndice B) de autoria própria composto por 23 (vinte e três) questões de múltipla escolha, que foram aplicadas aos contadores de escritórios contábeis do município de Cruz das Almas-BA. De acordo com Heen (2015, p.41), “Questionário é um conjunto de questões aplicadas a um grupo de pessoas para investigar e proporcionar conhecimento sobre determinado assunto”.

Posteriormente ao desenvolvimento do questionário, como técnica de refinamento do instrumento de coleta de dados, foi utilizada a análise de juízes com o objetivo de validar o conteúdo. Segundo Moura et al. (2008), a análise de juízes, em sua gênese, baseia-se no julgamento realizado por um grupo de juízes experientes na área em debate, ao qual caberá analisar se o conteúdo em pauta está correto e adequado ao que se propõe.

Após implementação dos ajustes sugeridos pelos juízes ao questionário, o citado foi aplicado pela plataforma *Google Forms*, onde o contato com os respondentes foi feito pelo telefone e o questionário enviado pelo aplicativo de mensagem *WhatsApp* e pelo *e-mail*, onde o respondente teve acesso a um *link* onde se encontra o questionário. Após a resposta de cada contador a plataforma *Google Forms*, armazena a respostas até a finalização do tempo de disponibilização do instrumento de coleta para que haja a tabulação dos dados.

3.4 Percurso Metodológico

No primeiro momento deste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos, estudos teóricos, livros, revistas e jornais científicos de bases eletrônicas. Posteriormente, os que mais se adequaram à temática do estudo em questão foram selecionados e sistematizados. Logo após esse procedimento, iniciou-se o processo de construção do referencial teórico buscando sempre a fundamentação em pesquisas confiáveis, para que, assim, a pesquisa seja bem embasada, de qualidade e com informações contextualizadas e pertinentes.

Na sequência, foi produzido um questionário com 23 (vinte e três) questões abertas e de múltipla escolha. Esse questionário foi utilizado para obtenção de informações de um determinado grupo de contadores em atividade no município de Cruz das Almas-BA, para investigação dos objetivos propostos nesta pesquisa.

Para verificar como os contadores em atividade nos escritórios contábeis no município de Cruz das Almas-BA administram suas finanças pessoais, dentre outros objetivos, foram selecionados os escritórios contábeis da cidade de Cruz das Almas e, posteriormente, os profissionais contadores a serem entrevistados. Para a coleta dos dados, os contadores foram contatados e consultados acerca da concordância em participar da pesquisa, a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Durante o tratamento e análise dos dados foi utilizado o programa *Microsoft Excel*. Dessa forma, foi montado um banco de dados com os dados obtidos a partir da aplicação do questionário. A partir de então, serão realizadas análises dos dados, elaboração de gráficos que permitirão uma visão objetiva dos dados obtidos a partir das respostas dos questionários.

4 Resultados e discussão dos resultados

4.1 Caracterização dos respondentes

A partir da análise das características dos respondentes, foi possível verificar que a maioria dos respondentes são do sexo masculino, o que corrobora com dados informados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC (2021), que afirma que no estado da Bahia os contadores

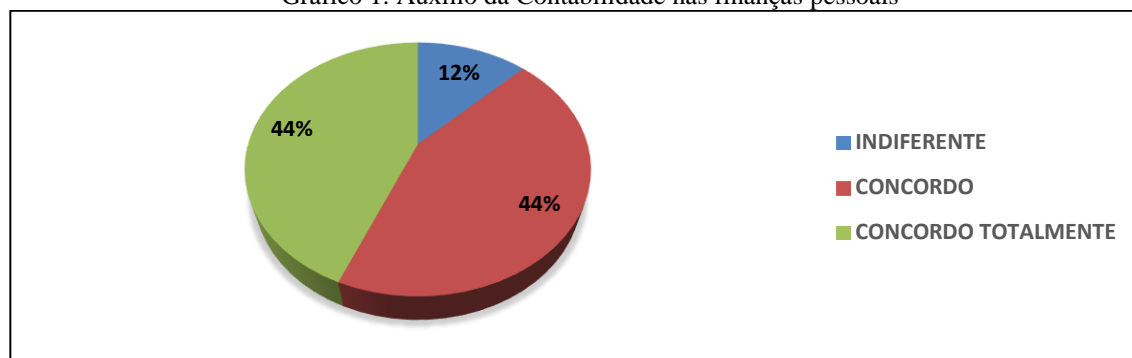


cadastrados são de predominância masculina, com idade predominante entre 29 e 37 anos, sendo em grande parte casados. Já nas características profissionais notou-se que a maioria dos contadores pesquisados tem até 10 anos de formação e atuam a mais de 5 anos em escritórios contábeis.

4.2 Ferramentas contábeis e as finanças pessoais

Esse tópico analisa como os membros da amostra utilizam a Contabilidade e suas ferramentas, para o controle das suas finanças pessoais. O gráfico abaixo, apresenta a visão dos pesquisados sobre a utilidade da Contabilidade nas finanças pessoais.

Gráfico 1. Auxílio da Contabilidade nas finanças pessoais

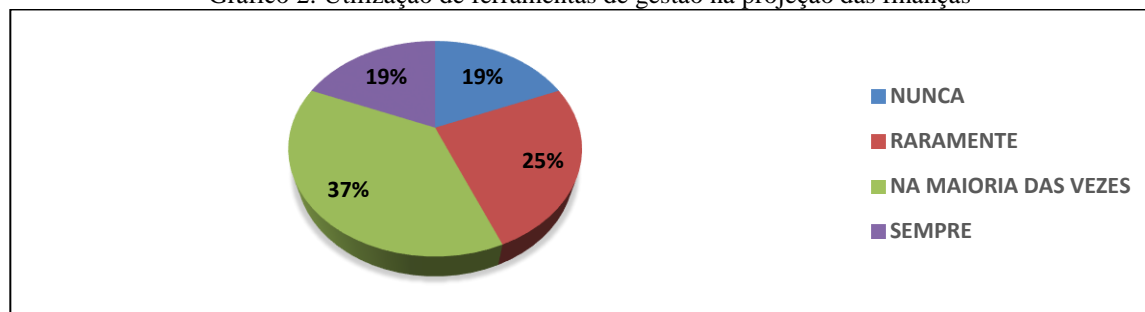


Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Em relação a afirmação de que a Contabilidade é capaz de auxiliar a pessoa física no controle de suas finanças, 44% concordam totalmente, outros 44% concordam e para 12% consideram que a Contabilidade indiferente no auxílio das finanças pessoais. Tal resultado alinha-se a Ramos (2012) que afirma que as ferramentas contábeis podem ser de bastante utilidade no controle das finanças pessoais. A utilização da contabilidade para a gestão das finanças pessoais traz um diferencial dando aos usuários mais possibilidades de ter finanças saudáveis, tendo mais chances de prever e estar preparado para possíveis acontecimentos futuros que poderão desestabilizar suas finanças.

O gráfico 8, explana sobre a frequência da utilização das ferramentas de gestão que são: Fluxo De Caixa, Balanço Patrimonial Pessoal, Demonstrações do Resultado do Exercício e planilhas de controle orçamentário.

Gráfico 2. Utilização de ferramentas de gestão na projeção das finanças



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

De acordo com o gráfico 2, em relação a frequência as ferramentas são utilizadas por 37%



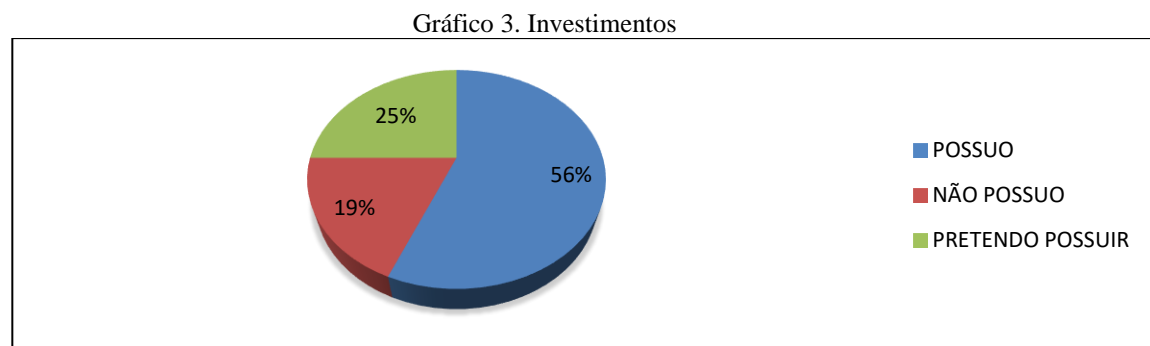
de na maioria das vezes, 25% raramente, 19% sempre e 19% nunca, pelos contadores respondentes. De acordo com Busseti (2012), a utilização de ferramentas de gestão traz maior confiabilidade aos planejamentos e controle das finanças. Como visto no gráfico 7, a contabilidade traz grande auxílio para as finanças pessoais como todo, a utilização das suas ferramentas voltada para finanças pessoais traz a possibilidade de uma visão detalhada das finanças, sendo possível a visualização de todas as entradas saídas de recursos monetários de forma mais dinâmica, o balanço patrimonial é um exemplo de visualização da saúde das finanças, observando também as dívidas e entradas de recursos monetários a curto e longo prazo.

É notório que os contadores respondentes, não utilizam dos benefícios que as ferramentas contábeis podem oferecer, pois, utilizam somente planilha e orçamento que são boas alternativas, porém a utilização em conjunto com outras demonstrações como Balanço Patrimonial, DRE e entre outras, seriam mais benéficas para as finanças.

No presente tópico buscou-se apresentar as ferramentas contábeis utilizadas pelos contadores pesquisados nas suas finanças pessoais, como representado nos gráficos acima, os contadores utilizam dos seus conhecimentos em contabilidade para controle da gestão de suas finanças, estipulando metas para suas finanças, utilizando em grande parte das vezes das ferramentas contábeis, orçamento e planilhas.

4.3 Investimentos e finanças pessoais

O presente tópico trata sobre a relação das finanças pessoais dos contadores pesquisados com os investimentos. O gráfico 3, representa o interesse dos contadores pelos investimentos:

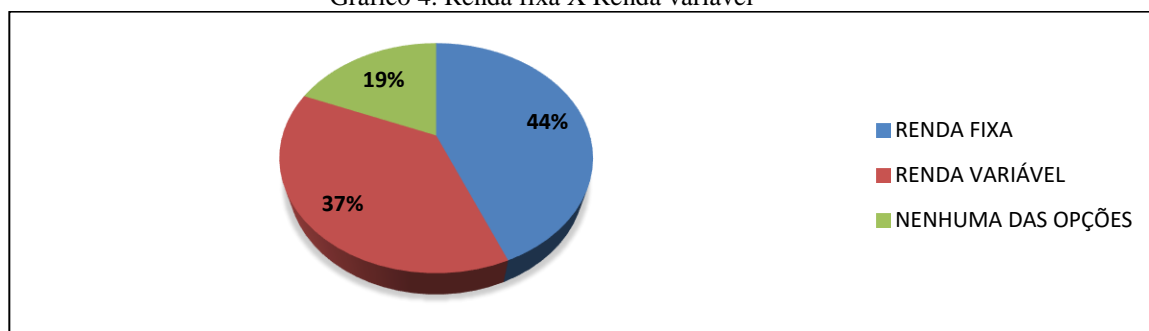


Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Ao serem questionados sobre os investimentos e o interesse neles, 56% afirmam possuir algum tipo de investimento, 25% pretendem possuir, 19% não possui e nem pretende possuir. Segundo Lizote et al. (2016), investimentos podem ser considerados como aquisição de veículos, terrenos ou imóveis, desde que tragam ao investidor expectativa de ganhos sobre o valor gasto. Os investimentos trazem sinais de uma finança saudável, pois é aquisição de um bem ou direito que traz ganhos sobre o valor utilizado, além de possuir uma segurança financeira, através de imóveis, ações e entre outros, ainda tem a entrada de recursos monetários que são os ganhos em cima desses investimentos.

O gráfico 4, representa quais modalidades de investimentos são utilizadas pelos pesquisados.

Gráfico 4. Renda fixa X Renda variável

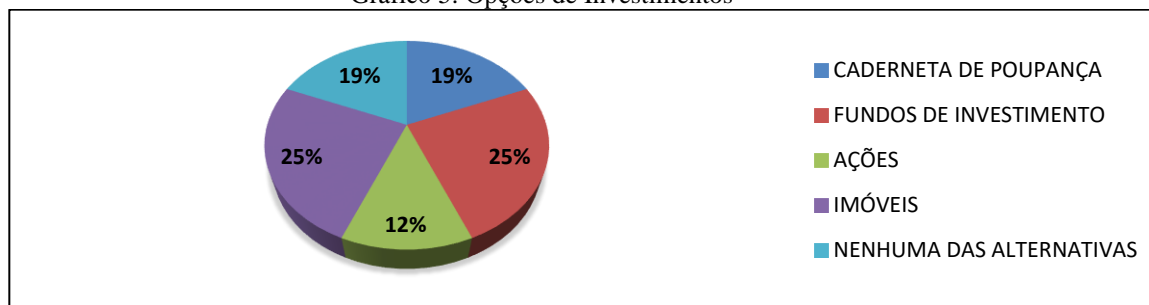


Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

No gráfico 4, ao serem questionados sobre preferir investimentos de renda fixa ou de renda variável, 44% dos pesquisados preferem renda fixa, 37% renda variável e 19% nenhuma das opções. Silva (2017) corrobora dizendo, as modalidades renda fixa e variável possui cada uma suas vantagens e desvantagens, sendo escolha de cada investidor qual opção combina e é mais vantajosa para suas finanças, um exemplo de renda fixa é caderneta de poupança e de renda variável é as ações. A renda fixa é utilizada por investidores que buscam mais segurança, pois já tem uma rentabilidade previsível e a renda variável não tem nenhuma definição da taxa de retorno, apenas previsões de mercado, essa modalidade é utilizada por investidores mais arrojados.

O gráfico 13, representa as opções de investimentos utilizadas pelos pesquisados.

Gráfico 5. Opções de Investimentos



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Em relação aos investimentos utilizados, 25% possuem investimentos em imóveis, outros 25% em fundos de investimento, 19% em caderneta de poupança, 19% não investem em nenhuma das alternativas, 12% em ações e nenhum dos respondentes dizem investir em debêntures e tesouro direto. Foi possível observar que os contadores pesquisados possuem uma diversidade dentre os investimentos. Os investimentos citados, estão entre os mais presentes do dia a dia da sociedade. Investir é um sinal de que as finanças estão organizadas, pois está havendo uma sobra de recursos sendo destinadas ao investimento. (Ramos, 2012; Lizote et al., 2016)

A uma diversidade dentre os investimentos utilizados pelos contadores pesquisados, a utilização dos investimentos vai de como cada investidor prefere utilizar seus recursos, porém a caderneta de poupança, possui um baixo rendimento comparado aos outros, não sendo uma das melhores opções. Já os imóveis é uma opção mais tradicional, é a construção de um patrimônio mais seguro as ações e fundo de investimentos são mais rentáveis, porém não possuem tanta segurança pois variam de acordo com o mercado financeiro.



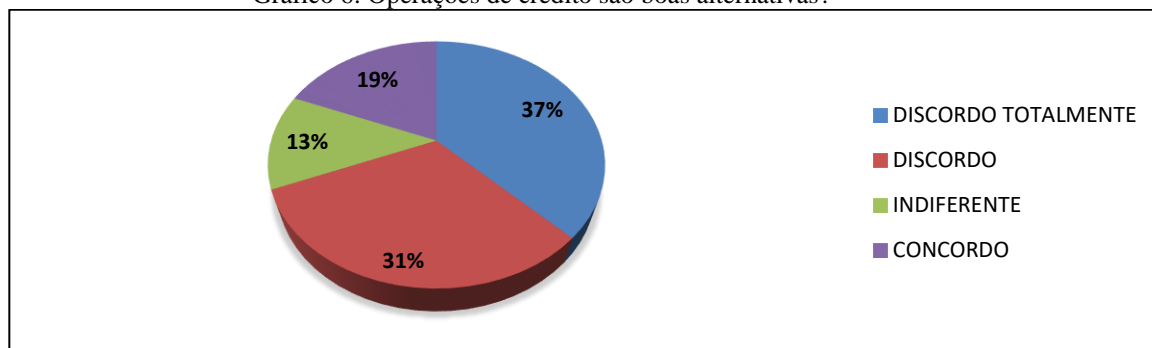
Segundo Cerbasi (2008, p. 17), investir é “separar parte dos recursos de que você dispõe e colocá-los para multiplicar de alguma maneira inteligente”. A destinação de recursos para investimentos é de grande importância, pois, os investimentos são formas de poupar para o futuro, a porcentagem da renda destinada aos investimentos é uma particularidade de cada finança, porém, quanto mais da renda for destinado aos investimentos, representa um melhor equilíbrio das rendas, pois, mostra que os ganhos estão superando os gastos e esses recursos decorrentes dessa equação (ganhos-gastos), são destinados aos investimentos.

Os gráficos acima verificaram os principais investimentos realizados pelos contadores pesquisados, foi possível constatar que majoritariamente os respondentes possuem investimentos ou interesse em investir, pois consideram algo importante e benéfico para finanças, optando por renda fixa ou variável, verificando as rentabilidades e riscos, destinando em sua maioria até 20% da sua renda para investimentos, tendo uma grande diversidade investimentos, manifestando preferência por caderneta de poupança, ações, imóveis e fundo de investimentos.

4.4 Operações de crédito e o equilíbrio das finanças

As análises a seguir referem-se a como os contadores pesquisados utilizam as operações de crédito dentro das suas finanças pessoais. O gráfico 6, representa a opinião desses contadores em relação as operações de crédito:

Gráfico 6. Operações de crédito são boas alternativas?



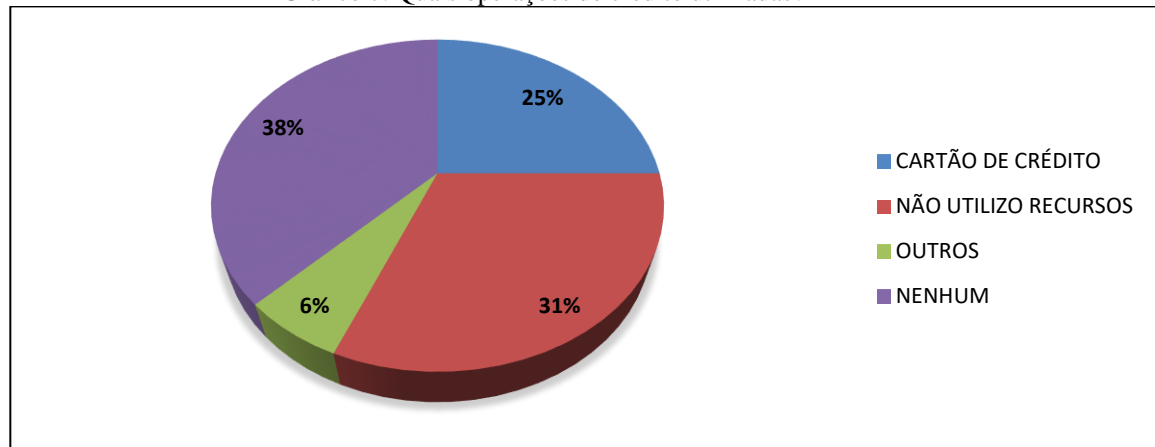
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Na afirmativa sobre as operações de crédito (empréstimo consignado, financiamento e entre outros), serem boas alternativas para complemento das finanças, 37% discordam totalmente, 31% discordam, 19% concordam que a utilização é uma boa alternativa e para 19% é indiferente. Em consonância com 68% dos contadores respondentes, Aguiar Junior (2013) diz, que as operações de crédito se não utilizadas com consciência podem ser prejudiciais para finanças pessoais, podendo ser até uma armadilha.

Nesse sentido, operações de crédito devem ser evitadas nas finanças, deve haver um planejamento correto para que não tenha necessidade da utilização dessas operações, o cartão de crédito é uma opção bastante utilizada normalmente, porém deve ser utilizada com consciência, pois por muitas vezes a utilização de todo o limite disponível pode resultar no não pagamento e assim acarretar juros, assim como todas as outras operações, a utilização inconsciente pode levar ao pagamento de juros, ou seja, um valor acima do recurso que foi utilizado pelo indivíduo.

O gráfico 7, representa as operações de crédito mais utilizadas pelos pesquisados nas finanças pessoais.

Gráfico 7. Quais operações de crédito utilizadas?



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

As operações de crédito mais comuns são financiamentos, cartão de crédito, cheque especial, crediário em lojas e empréstimo consignados, os resultados demonstram que as operações de crédito são utilizadas pelos respondentes, 69% disseram não utilizar nenhum desses recursos, 25% disseram utilizar o cartão de crédito e 6% utilizar outros recursos. De acordo com Heen (2015, p. 36), “o cartão de crédito oferece facilidades na hora da compra e parcelamento, porém deve haver um cuidado para a pessoa não perder o controle sobre os gastos efetuados”.

As operações de crédito são presentes nas finanças pessoais, os gráficos acima apresentam as utilizadas pelos contadores pesquisados. Foi possível notar que grande parte dos respondentes afirmam que operações de crédito não sejam boas alternativas para as finanças, porém, algumas vezes os gastos já ultrapassaram os ganhos, e com isso nessas vezes o cartão de crédito para esses pesquisados é a melhor opção e nesses casos a utilização do cartão é feita também de forma prevista no orçamento e não somente de uso emergencial.

5 Considerações Finais

As finanças pessoais estão presentes no dia a dia da sociedade, e através disso, é possível notar que por muitas vezes falta conhecimento para administração das finanças pessoais por parte de muitos indivíduos/ famílias, prova disso é o endividamento que vem numa curva ascendente nos últimos anos.

Através disso, se deu o questionamento “Como os contadores em atividade nos escritórios contábeis da cidade de Cruz das Almas - BA realizam o planejamento e a gestão das finanças pessoais?”, buscou-se analisar como os contadores em atividade nos escritórios contábeis da cidade de Cruz das Almas realizam o planejamento e a gestão das finanças pessoais, pois, a Contabilidade pode ser utilizada para pessoa física, através de suas ferramentas e ensinamentos sobre gestão e controle. Para o cumprimento desse objetivo geral, foram delimitados os seguintes objetivos específicos.

Inicialmente foi realizada a caracterização pessoal e profissional da amostra, logo após, foram verificadas quais as ferramentas contábeis utilizadas pelos pesquisados. Após a conclusão dessas etapas, verificou-se quais tipos de investimentos são realizados e foram apresentadas as operações de crédito utilizadas pelos entrevistados em suas finanças pessoais.

Diante do percurso metodológico proposto e dos resultados apresentados, pode-se afirmar



que os contadores pesquisados da cidade de Cruz das Almas - BA, são majoritariamente do sexo masculino, possuindo entre 29 a 37 anos e tendo mais de 5 anos atuando em escritórios contábeis, os mesmos realizam o planejamento e a gestão das finanças pessoais baseados em alguns dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação como bacharel em ciências contábeis, utilizando as ferramentas contábeis, planilha e orçamento para organização das finanças, esse contadores afirmam que investir é benéfico para a saúde financeira e utilizam as ações, imóveis, fundos de investimentos e caderneta de poupança para poupar e ter rendimento sobre seus recursos.

As operações de crédito são evitadas pelos pesquisados e quando é preciso a utilização desse recurso a opção procurada é o cartão de crédito. Corroborando com os resultados obtidos, Iudícibus (1998), ressalta o uso da Contabilidade para pessoas físicas, argumentando que a Contabilidade não deixa de cumprir seu papel de ordem e controle nos casos de patrimônios individuais, frisando que as pessoas acabam esquecendo os grandes ganhos que os conhecimentos em Contabilidade e Orçamento podem auxiliar nas finanças pessoais.

Constatou-se, que a amostra possui um controle de suas finanças, sempre colocando metas e utilizando do planejamento, não recorrendo a recursos que podem causar prejuízos as suas finanças, tendo grande interesse por investimentos e equilibrando os seus ganhos e gastos.

Com os resultados obtidos na pesquisa, conclui-se que os contadores de Cruz das Almas-BA, o conhecimento contábil é um adendo no controle das finanças, e que os contadores pesquisados possuem um equilíbrio financeiro, pensando no futuro, pois priorizam investir do que a utilização imediata de todos os recursos monetários angariados.

A limitação da pesquisa reside no tamanho da amostra analisada, pois limita-se a somente a realidade dos contadores de uma cidade no recôncavo baiano, com um número limitado de respondentes. Como sugestão para pesquisas futuras sugere-se o estudo com uma amostragem mais significativa e com respondentes de diversas regiões do estado, o que proporcionaria a observação e análise de dados mais diversificados.

Referências Bibliográficas

Aguiar Junior, J. F. d. (2013). *Planejamento financeiro pessoal: um levantamento com estudantes universitários da UNESC, provenientes de Jacinto Machado, usuários do ônibus municipal noturno* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Extremo Sul Catarinense].

Andrade, M. M. (2005). *Introdução à metodologia do Trabalho Científico* (7th ed.). Atlas.

Araújo, F. d. A. L., & Souza, M. A. P. d. (2012). *Educação financeira para o Brasil sustentável: evidências de necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para execução de sua missão*. Banco Central do Brasil.

Assis, M. C. (2009). *Metodologia do trabalho científico*.

Banco Central do Brasil. (n.d.). *Endividamento das famílias com o Sistema Financeiro Nacional exceto crédito habitacional em relação à renda acumulada dos últimos doze meses*. Retrieved September 10, 2020, from <https://www.bcb.gov.br/sgspub/consultarvalores/consultarValoresSeries.do?method=trocarGrafico#>



- Bednardchuk Filho, P. R. (2018). *Planejamento financeiro e pessoal e modalidades de investimentos financeiros* [Monografia de Especialização, Universidade Tecnológica Federal do Paraná].
- Boaretto, P. (2016). *A percepção de contadores sobre a contabilidade gerencial aplicada às pequenas e médias empresas* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Tecnológica Federal do Paraná].
- Bracarense, P. A. (2012). *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*. IESDE.
- Busseti, L. (2012). *Gerenciamento financeiro pessoal: modelo de planejamento e controle para construção patrimonial* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul].
- Cerbasi, G. (2004). *Casais inteligentes enriquecem Juntos: finanças para casais*. Gente.
- Cerbasi, G. (2008). *Cartas a um jovem investidor: enriquecer é uma questão de escolha*. Elsevier.
- Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. (n.d.). *Injeção de liquidez por conta da pandemia faz percentual de famílias endividadadas renovar recorde histórico em abril*. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Retrieved May 14, 2020, from <http://cnc.org.br/editorias/economia/noticias/endividamento-das-familias-cresce-pelo-nono-mes-consecutivo>
- Conselho Federal de Contabilidade. (2021). *Profissionais ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por gênero*. Retrieved June 6, 2021, from <https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>
- Cresweel, J. W. (2012). *Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches*. Sage.
- Eid Júnior, W., & Garcia, F. G. (2005). *Finanças pessoais: como fazer o orçamento familiar*. Publifolha.
- Ferreira, R. (2006). *Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças pessoais*. IOB Thomson.
- Frankenberg, L. (1999). *Seu futuro financeiro* (8th ed.). Campus.
- Gadotti, A. C., & Baier, T. (2016). Educação financeira por meio de dados reais: atividades didáticas para a educação básica. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, 6(3), 100-109.
- Gama, B. S. d., & Correia, M. V. (2013). Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos: um estudo de caso com os estudantes de administração da faculdade Paraíso do Ceará. *Revista Científica Semana Acadêmica*, 1(7), 1-14.



- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (Orgs.). (2009). *Métodos de Pesquisa*. Editora da UFRGS.
- Gomes, D. M., & Sorato, K. A. D. L. (2010). Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas e serviços contábeis: um estudo com profissionais autônomos. *Seminário de Ciências Sociais Aplicadas*, 2(2), 1-15.
- Henn, J. (2015). *A aplicabilidade dos conceitos e técnicas da contabilidade nas finanças pessoais: estudo realizado com os acadêmicos formandos de ciências contábeis 2015* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Extremo Sul Catarinense].
- Hoji, M. (2010). *Finanças de família: o caminho para a independência financeira* (2nd ed.). Cia dos Livros.
- Iudícibus, S. d. (1998). *Contabilidade introdutória* (9th ed.). Atlas.
- Lima, C. F. d. (2011). *Os cursos de ciências contábeis e a educação financeira: uma investigação dos componentes curriculares das universidades federais do Brasil* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Norte].
- Lizote, S. A., Lana, J., Verdinelli, M. A., & Simas, J. d. (2016). Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior. *Revista da UNIFEPE*, 1(19), 71-85.
- Martins, H. H. T. d. S. (2004). Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa*, 30(2), 289-300. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022004000200007>
- Mello, W. (2013). *Educação financeira*. Clube de Autores.
- Oliveira, F. L. (2015). Triangulação metodológica e abordagem multimétodo na pesquisa sociológica: vantagens e desafios. *Ciências Sociais Unisinos*, 51(2), 133-143. http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2015.51.2.03
- Oliveira, L. L. d. (2018). Planejamento financeiro pessoal: a importância de poupar e investir para ter qualidade de vida. *Revista Especialize On-Line Ipog*, 1(15), 1-15.
- Pires, E. M. (2005). *Manual de finanças pessoais: contabilidade pessoal, planejamento financeiro e fontes de investimentos utilizados na gestão e controle das finanças pessoais* [Doctoral dissertation, Universidade Federal de Santa Catarina].
- Ramos, I. (2012). *Finanças pessoais: um estudo sobre a gestão financeira dos contadores em atividade nos escritórios contábeis da cidade de Maracajá* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Extremo Sul Catarinense].
- Reis, D. L., Fornari, M. S. B., & Martins, E. (2019). Finanças Pessoais: a importância da educação financeira e a relação com outras áreas de finanças. *Revista Calafiori*, 3(1), 115-129.



<file:///C:/Users/Rafaela/AppData/Local/Temp/53-Texto%20do%20artigo-110-1-10-20191128.pdf>

Savoia , J. R. F., Saito , A. T., & Santana , F. d. A. (2007). Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 41(6), 1121-1141.

<https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/s0034-76122007000600006>

Silva, A. F. V. d. (2017). *Finanças Pessoais: um estudo com colaboradoras de uma indústria alimentícia de Lajeado/RS* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Vale do Taquari].

Sousa, A. F.; Torralvo, C. F. (2004). A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal. In *Artigos dos Seminários em Administração*.

Sousa, F., & Dana, S. (2012). *Como passar de devedor para investidor*. Amazon.

Souza, E. M. d. (2017). Perfil de consumo e endividamento de universitários em administração. *Revista Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças*, 4(2), 4-15.

Stumpf, K. (2019, November 11). *Principais causas do endividamento das famílias*. Topinvest. Retrieved May 14, 2020, from <https://www.topinvest.com.br/principais-causas-do-endividamento-das-familias>

Teixeira, J. (2015). *Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre Educação Financeira e Matemática Financeira* [Doctoral dissertation, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo].

Yoshitake, M., Perez , E., Silva , A. P. d. S., Ferreira, E. E., & Caldas, M. A. d. L. (2014). O papel do contador como consultor nas micro e pequenas empresas. *Universidade Cidade de São Paulo, UNICID*.